



<b>Título:</b>	<b>PERFIS METABÓLICOS PARA DETECÇÃO PRECOCE DE CARDIOMIOPATIA DIABÉTICA</b>		
<b>Autores:</b>	Gabriela Oliveira de Araújo Arthur Vitório Scarton Schwerz Giuliana Viecilli Castilhos Camila Funck João Pedro Halberstadt Priebe Sabrina da Cruz Maidana Lucas Alexandre da Silva Francisco Gedaelisom de Sousa Oliveira Ana Paula Schüncke Basem Juma Abdalla Abdel Hamid		
<b>Área</b>	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<p><b>Introdução:</b> A cardiomiopatia diabética é uma condição clínica caracterizada pela disfunção miocárdica independente de doença coronariana e hipertensão. Na fase subclínica, predominam alterações metabólicas, inflamatórias e também de fibrose que antecedem a queda da fração de ejeção, motivo pelo qual biomarcadores metabólicos vêm sendo explorados para diagnóstico precoce e estratificação. Esses eixos capturam a mudança de substrato cardíaco, a ineficiência mitocondrial e o remodelamento intersticial observados no coração de um paciente diabético. <b>Objetivo:</b> Sintetizar a evidência sobre perfis metabólicos circulantes e sua acurácia para detecção precoce de disfunção cardíaca subclínica, incluindo sua integração com métodos de imagem. <b>Metodologia:</b> Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed e Lilacs, utilizando os Descritores em Ciência da Saúde "Perfil Metabólico", "Detecção Precoce" e "Cardiomiopatia Diabética" e seus equivalentes em inglês, interligados pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram estabelecidos para considerar apenas artigos de acesso livre publicados nos últimos cinco anos, nas línguas portuguesa e inglesa. À análise, descartou-se os trabalhos duplicados e aqueles que não trataram do tema em questão, resultando em 15 artigos, dos quais 5 foram selecionados para compor o estudo. <b>Principais resultados:</b> Em pacientes diabéticos, pesquisas apontam biomarcadores que podem indicar alterações cardíacas antes mesmo do início do surgimento dos sintomas. Entre eles, estão as acilcarnitininas de cadeia média e longa, que aumentam quando o coração passa a usar mais fonte de gordura do que o normal, causando acúmulo de substâncias prejudiciais e pior relaxamento do músculo cardíaco. Outro grupo importante são os aminoácidos de cadeia ramificada (BCAAs), que, quando elevados, indicam dificuldade do coração em utilizar glicose e problemas na produção de energia, além de estarem ligados à rigidez e fibrose do tecido cardíaco. Há também marcadores de inflamação e fibrose, como Galectina-3, sST2, GDF-15 e FGF-21, que ajudam a identificar alterações iniciais, especialmente quando combinados com exames sensíveis como o global longitudinal strain (GLS) no ecocardiograma. Contudo, ensaios</p>			



prospectivos com desfechos duros e estratégias de intervenção dirigidas ao perfil metabólico são próximos passos para incorporar esses painéis ao cuidado rotineiro do diabético sem insuficiência cardíaca manifesta. **Conclusões:** Há evidência crescente de que perfis metabólicos plasmáticos capturam fenômenos iniciais da disfunção cardíaca antes de alterações convencionais. Em suma, ao analisar o conjunto como um todo, as acilcarnitininas, os BCAAs e os marcadores de fibrose, junto ao GLS, a detecção precoce da cardiomiopatia diabética se torna mais precisa do que com qualquer marcador isolado, o que abre caminho para triagens mais eficazes em pacientes com diabetes tipo 2.

**Link do Vídeo:**

[https://drive.google.com/file/d/1ZQvL-JM\\_89Fzz-wwWYUkyG8SnqCi6pgy/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1ZQvL-JM_89Fzz-wwWYUkyG8SnqCi6pgy/view?usp=sharing)